

Artigo

Cartografias de áreas precárias: um ensaio sobre ensino e pesquisa na pós-graduação da FAUUSP

Maria de Lourdes Zuquim ^{ABCDEF}

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (FAU/USP), pesquisadora no Núcleo de Apoio à Pesquisa Produção e Linguagem do Ambiente Construído (NAPPLAC), São Paulo, SP - Brasil. E-mail: mlzuquim@usp.br

Marina Mange Grinover ^{ABCDEF}

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (FAU/USP), São Paulo, SP – Brasil. E-mail: marina@baseurbana.arq.br

ZUQUIM, de Lourdes, Maria. Grinover, marina, Mange. Cartografias de áreas precárias: um ensaio sobre ensino e pesquisa na pós-graduação da FAUUSP. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v.6, n.1, p.27-41, ago/dez. 2018. <https://doi.org/10.23900/2359-1552v6n201>

Recebido: 20/01/2018

Aceito: 15/12/2018

Resumo

Este artigo examina a importância da experimentação de práticas de ensino na atividade de pesquisa em pós-graduação, considerando as particularidades dos territórios precários urbanos. O objetivo proposto da disciplina foi elaborar um mapeamento das condições da favela São Remo como estudo de caso e laboratório, articulando simultaneamente a pesquisa teórica e a vivência na comunidade. Como resultado o grupo consolidou um saber sobre o território capaz de ser sistematizado a partir de uma análise urbana, geográfica, antropológica e social. Este conhecimento, foi sintetizado em cartografias, diagramas e mapas que permitem o acesso de modo claro e preciso dos dados históricos, territoriais e sociais da favela São Remo. O material está disponível em plataforma digital. Pode-se observar que a análise das áreas precárias nas cidades brasileiras necessita de um campo ampliado de leituras capazes de contemplar a complexidade do lugar, seus habitantes rompendo o estigma que aparta do entendimento da cidade nestes bairros precários.

Palavras chave: Ensino e Pesquisa. Áreas precárias urbanas. São Remo. Cartografia. Plataforma digital.

Contribuição: A. fundamentação teórico-conceitual e problematização; B. pesquisa de dados e análise estatística; C. elaboração de figuras e tabelas; D. ilustrações; E. elaboração e redação do texto; F. seleção das referências bibliográficas.

A prática de ensino e o problema de pesquisa

"O pensamento não é um atributo da substância pensante, mas um atributo da humanidade (...) Todo o seu poder está na consciência da emancipação que ela atualiza no mestre, e suscita no aluno. A consciência da emancipação é, antes de tudo, o inventário das competências intelectuais do ignorante." Jacques Rancière, 1987²

Em 1987 Jacques Rancière escreveu sobre a prática do "Ensino Universal", emancipador, a partir da história do pedagogo Joseph Jacotot que no século XIX viveu uma experiência de ensino e aprendizado na qual formalizou sua teoria sobre o Mestre Ignorante. Inspiradas por esta ideia de que educar é uma atividade onde mestre e aluno empreendem uma jornada pelo conhecimento de dupla realização apresentamos a seguir a experiência didática da disciplina de pós-graduação da FAUUSP "Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo", cujo tema central são os projetos em áreas precárias nas cidades brasileiras.

Neste segundo semestre, de 2017, o laboratório da prática de pesquisa voltou-se para a Favela São Remo, vizinha da Cidade Universitária no Bairro do Rio Pequeno em São Paulo, numa metodologia de trabalho onde conhecer e compreender a realidade local esteve à luz do movimento de investigação que associa pesquisa teórica e vivência prática em paralelo.

As questões que motivaram a investigação do grupo foram aquelas relacionadas as diferentes visões sobre o problema da desigualdade socioespacial, sobre a noção de pertencimento, de precariedade e do habitar urbano confrontando a pesquisa acadêmica, o saber de cada membro do grupo³ enquanto pesquisador e as diversas vozes da comunidade, objeto de estudo.

A prática de ensino foi a de devolver o conhecimento apreendido em uma linguagem ao mesmo tempo rigorosa e erudita e acessível para a comunidade que tanto desconhece sua própria história. Em uma operação dupla de pesquisa, onde os alunos e os professores foram motivados a extrair da realidade outras realidades ao buscar ao mesmo tempo um movimento analítico e operativo com o conhecimento.

A didática seguiu por leituras de aproximação dos fundamentos teóricos e conceituais do campo de estudo da "moradia precária," e de seu contexto urbano, concomitantemente com os trabalhos de campo que foram buscar na pesquisa

2 Ver RANCIERE, Jacques. O mestre ignorante, cinco lições sobre emancipação intelectual. Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2015 (1987) pg. 60.

3 Neste segundo semestre de 2017 fizeram parte da disciplina os seguintes alunos inscritos no programa de Pós-graduação da FAUUSP: Ana Maria Ferreira Haddad, Daniele Lima Bezerra, Elizabeth Othon, Hemily Beatriz Faria Santos, Isabella Ventura, Joice Genaro Gomes, Livia Salles de Godoy, Marina Piscitelle da Silva, Rodrigo Luiz Minot Gutierrez, Ronald do Couto Santos

empírica, conhecer e compreender a realidade local, suas dinâmicas sociais, econômicas, culturais, políticas e, principalmente, urbanas.

Estas atividades se desenvolveram com o objetivo de compreender e revelar elementos de como a favela “São Remo” é vista de dentro - sua história contada pelos protagonistas da história, suas tensões, conflitos, conquistas, enfim a memória social e urbana revelada a partir do sujeito - para confrontar com os elementos tratados na bibliografia. Estas atividades se desenvolveram ao mesmo tempo que experimentações e ensaios de modos de espacialização para pensar estratégias de projetos de intervenção.

O material produzido e sua espacialização tiveram como matriz de sistematização e organização de conteúdo a interpretação do grupo sobre conversas com moradores e lideranças, registros fotográficos dos lugares e dos fatos marcantes na trajetória de ocupação do terreno da favela. Complementarmente, realizou-se pesquisa no Jornal Notícias da Jardim São Remo (ECA USP) e Jornal da USP, como também no Diário do Movimento de Favelas Unidas do Butantã (1978-1979) com objetivo de resgatar fatos históricos, cotidianos, conflitos, conquistas da comunidade, que foram organizados por palavras chaves e aberto para a consulta no site da disciplina (disponível em www.saoremo.fau.usp.br) Estas categorias gerais foram então analisadas com as impressões e discussões fomentadas pela pesquisa teórica e resultou em três mapas e um site com o banco de dados disponível para toda a comunidade da Favela e da FAUUSP.

Porque a são remo?

A favela São Remo é parte e sempre aparte à Universidade de São Paulo. A história da Favela São Remo se confunde com a da Universidade de São Paulo, próximas fisicamente e distantes socialmente. Desde o início de sua ocupação, no final dos anos 1960, a relação entre elas foi forjada conflituosamente pela proximidade, dependência, tolerância, rejeição, mas sempre mediada pela dependência nas relações de trabalho.

Seu adensamento populacional, e conseqüentemente sua consolidação urbana, foi dado pela demanda de mão de obra para a construção das primeiras unidades da Cidade Universitária, e logo, até os dias atuais, pela demanda de mão de obra para postos de trabalho em serviços gerais, favorecidos pela proximidade entre elas⁴.

As conquistas e os conflitos são antigos. Depois de muita luta da população, representada pelo Movimento das Favelas Unidas do Butantã, chega a São Remo, em 1979, os serviços públicos de luz e água. Na época, as reivindicações não se restringiam apenas a ligação de água e luz, mas também a melhoria da estrutura viária (guias e sarjetas), serviços públicos de educação e saúde (creches e posto de saúde), saneamento (rede de esgoto, canalização dos Córregos e coleta de lixo), policiamento e, principalmente, a permanência da população no local, a através de uma proposta de

⁴ Segundo o “Diagnóstico Preliminar Sócio territorial do Assentamento São Remo”, CDHU, 2016, 70% das moradias tem ao menos um trabalhador dentro da USP.

parcelamento da terra com a aquisição de lotes pelos moradores. E, desde esta época a luta pela permanência no local e pela urbanização continuam sendo as principais reivindicações da comunidade, como na maioria das favelas da cidade.

Se por um lado, sempre se tolerou silenciosamente a existência da Favela São Remo pela conveniência mútua da proximidade de mão de obra para serviços da construção civil e gerais, por outro, sempre ficou em risco a sua permanência, prevalecendo o esquecimento dos direitos sociais da comunidade, quer pelo falso dilema da **“propriedade da terra” quer pelos riscos de ter um vizinho cunhado pelo estigma da violência e criminalidade, atribuído historicamente a São Remo.** A São Remo foi e ainda é retratada pela mídia, em sequências de reportagens, por temas de violência, marginalidade e pobreza, da mesma forma que na maioria das favelas brasileiras.

A construção do muro entre a USP e a Favela São Remo, finalizada em 1997, foi a resposta institucional encontrada para os problemas da violência no Campus, problemas estes sempre atribuídos aos moradores da Favela, confirmados ou não. Este muro emblematicamente materializou a separação física e simbólica entre a São Remo e a USP. Uma divisão clara e objetiva, carregada de valores e significados que separou vizinhos, se anteriormente eram muros invisíveis, agora as desigualdades estão fisicamente demarcadas.

O muro construído para proteção de **“roubos e furtos” existentes** na instituição nem de longe resolveu o problema, pois esta questão vai muito além desta relação de vizinhança. A barreira física definida pelo muro além de não resolver os problemas de segurança, explicitou a diferenciação social, num claro objetivo de colocar **“cada parte no seu devido lugar”**. Se antes do muro, a USP ainda era uma opção para as crianças e adolescentes usufruírem de cultura e lazer, agora não há esta opção.

Na contramão destes conflitos, desde os anos 90, várias unidades da USP desenvolvem trabalhos de pesquisa e extensão com a comunidade da Favela São Remo, como o **Projeto de Extensão “Programa Avizinhar⁵”, da Pró Reitoria de Cultura e Extensão, e outros da FFLCH, ECA, FAU, Biologia entre outras.**

Em 2011 a Reitoria da USP criou uma comissão para desenvolver o projeto de urbanização para áreas da USP ocupadas irregularmente, entre elas a Favela São Remo (Portaria nº 680, de 14/06/2011). Em dezembro do mesmo ano foi assinado um protocolo de intenção com a Secretaria Estadual de Habitação e Secretaria Municipal de Habitação para o desenvolvimento do projeto. Em 2016, a CDHU - Companhia de **Desenvolvimento Habitacional e Urbano, deu início ao “Diagnóstico Preliminar Sócio territorial do Assentamento São Remo”**. Este diagnóstico traz de forma pragmática

5 O **“Programa Avizinhar”** foi criado em 1998 com objetivo de estabelecer uma convivência respeitosa entre a USP e a população de baixa renda vizinha do campus e também entre a comunidade acadêmica e as crianças e adolescentes que usufruem do campus. O Programa tem como eixos de atuação atividades educativas, acompanhamento familiar, escolar e comunitário; e redes de cooperação.

leituras físicas do urbano e dados socioeconômicos para sustentar o projeto de urbanização, mostrando clara desconexão entre a leitura de campo e a história urbana e social da favela. Os resultados deixam ao largo a compreensão tão delicada da relação de vizinhança, seus conflitos e interdependência.

Neste sentido, a disciplina foi buscar uma ferramenta de reconhecimento e distinção destas ações que marcaram a relação da USP com a São Remo. A partir do tema da convivência e da estratégia de colocar o pesquisador em contato com seu estudo de caso de modo horizontal, ou seja, estabelecendo um grau de igualdade entre pares da comunidade e estudantes, rompeu parte deste estigma e dos preconceitos cristalizados.

A questão interessante que se coloca é que este rompimento se deu em ambos os lados, seja no estudante que desmistificou a favela só como lugar da pobreza, da violência da precariedade e da diferença da "sua cidade", reconhecendo e problematizando as diferenças e as semelhanças com suas referências, quer teóricas quer pessoais. Mas também estabeleceu um outro ponto de contato possível para aqueles moradores que aceitaram participar deste laboratório, reconhecendo de modo fluido seu lugar de moradia, de trabalho, de sociabilidade com as qualidades e os conflitos que ali existem.

Pôde-se reconhecer, ao mesmo tempo, questões que são inerentes ao universo urbano brasileiro das áreas precárias, como a infraestrutura incompleta e as vezes ausente, a diversidade de atividades, a falta de áreas livres, verdes, públicas, a falta de serviços sociais. E ao mesmo tempo reconhecer as particularidades deste lugar, desta favela, deste pedaço de cidade, a história com a USP, a topografia, aos lugares mais significativos, as lutas e conquistas, as lideranças, o modo de ser urbano na São Remo.

Neste sentido foi fundamental a aproximação com o Instituto Alavanca, suas crianças e seu representante Reginaldo. O Instituto abriu suas portas para a disciplina, disponibilizou seu espaço para os trabalhos de campo, destinou uma sala para a realização das aulas, bem como contactou e articulou os moradores e lideranças para participar deste trabalho. Esta parceria foi construída a partir de uma proposta pactuada que dividiu aprendizados entre todos envolvidos no laboratório de pesquisa: alunos, professores, moradores, lideranças, enfim a comunidade São Remo e a FAUUSP.

Falar de favelas é falar do urbano

A partir desta afirmativa, tomamos como ponto de partida que pensar a cidade brasileira hoje é pensar a favela, parte inerente do processo de urbanização incompleto, excludente, alheio ao bem-estar social, de enormes disparidades urbanas e sociais, característico dos países periféricos.

Para circunscrever os fundamentos deste campo de estudo partiu-se de alguns textos fundantes seguidos por outros que trazem novas interpretações sobre as novas dinâmicas sociais e urbanas das favelas. Abriu-se as leituras com "São Paulo e suas favelas" (PASTENARK, 2006). Este ao mesmo tempo que nos apresenta o quadro das

favelas e favelados no município de São Paulo na virada do século XXI, retomando os fundamentos teóricos e conceituais que deram as bases para os estudos atuais que **iluminam a compreensão da problemática “favela”**. Retomou-se nesse momento os estudos desenvolvidos na FAUUSP a partir dos anos 70.

Os estudos daquele momento focavam na situação de moradia dos trabalhadores de São Paulo e na autoconstrução da moradia popular, e de forma inédita delimitaram os **conceitos “autoconstrução” e “periferia”** (LEMOS, SAMPAIO, 1978 e 1994; MARICATO, 1979; PASTERNAK, MAUTNER, 1982). Estes estudos mostraram as conexões entre o desenvolvimento capitalista e a expansão urbana se contrapondo a teoria da marginalidade, predominante na produção da época.

Do mesmo modo, os estudos de Francisco de Oliveira⁹ - que teve uma breve passagem pela FAUUSP nos anos 70 e trabalhou com o grupo de professores que se dedicam aos estudos da moradia popular e da autoconstrução - alargou a compreensão da autoconstrução da moradia, ao reconhece-la como um expediente de rebaixamento dos custos da reprodução da força de trabalho. Ou seja, a autoconstrução como processo fundamental na reprodução social e na fixação dos 'pobres' nos centros urbanos, quer nos loteamentos irregulares quer nas ocupações da terra, (MAUTNER, 2007).

A importância de percorrer por estes estudos foi oferecer elementos fundantes da **construção da problemática “favela” em seu contexto de uma urbanização incompleta** e excludente, que desconstruíram na época a ideia hegemônica de que os bairros pobres e favelas eram lugares de marginalidade, de violência e de criminosos, mas sim lugares dos trabalhadores, que encontravam na autoconstrução a única saída para acessar a cidade.

A imersão por estes textos mostra que passadas mais de quatro décadas, pouco se mudou no quadro de precariedade urbana e da moradia, mas os trabalhos de campo que se realizavam em paralelo revelaram que muita coisa havia mudado na dinâmica urbana e social das favelas.

Enquanto a autoconstrução persiste como expediente para acessar a moradia e a cidade - quer pelo descompasso produção estatal de moradia quer pela ausência da oferta de terra urbanizada para as classes populares - os trabalhos de campo mostram várias transformações no interior das favelas. Desde a chegada de infraestrutura - mesmo que precária em termos de distribuição e qualidade em relação a outras partes da cidade - a intensificação do comércio e serviço, novos bares, padarias, cabeleireiros, lojas de eletrônicos, roupas, entre outras tantas, restaurantes, áreas de lazer e esporte, festas de

⁶ Pesquisas lideradas pelo Professores Carlos Lemos e Maria Ruth Sampaio, entre anos 70 e 80 na FAUUSP. Ver LEMOS, C, Sampaio, M. R, *Evolução formal da casa popular paulista*, São Paulo, FAUUSP, 1978 e LEMOS, C, SAMPAIO, M. R. *Casas Proletárias em São Paulo*, São Paulo, FAU-USP, 1994.

⁷ Ver MARICATO, E. *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial*. 2. ed. São Paulo, SP: Alfa Omega, 1979.

⁸ Ver PASTERNAK, Suzana; MAUTNER, Yvonne. *Habitação da pobreza: alternativas de moradia popular em São Paulo*, PRODEUR, FAUUSP, *Cadernos de Estudos e Pesquisas* 5, 1982

⁹ Ver OLIVEIRA, F. “A economia brasileira: crítica à razão dualista” *Estudos Cebrap* nº 2, 1972 e “O Estado e o urbano no Brasil”. *Revista Espaço & Debates*, n. 6, 1982

rua, pancadões, **Ong”s voltadas a cultura e educação, como o Projeto Alavanca**¹⁰, Girassol¹¹, Circo-Escola Bom Jesus - São Remo ¹², entre tantos outros serviços e oportunidades de trabalho no caso da São Remo, mas mostra também conflitos e tensões sociais relacionados a outros regimes normativos na favela.

Para se aproximar dos estudos sobre as novas dinâmicas urbana e social, o grupo se debruçou sobre estudos recentes que trazem outra interpretação da realidade dos territórios pobres, em suas distinções e especificidades, em contraponto à força homogeneizadora que iguala e reduz os espaços da cidade como segregados e **carregados de estigmas. Estes estudos partem do olhar “de perto e de dentro” (MAGNANI, 2002) onde “situações periféricas” não são tidas apenas como o lugar da informalidade, incivilidade e violência, mas como o lugar que leva a reconhecer o “outro” como sujeito de interesses válidos, valores e demandas legítimas (FELTRAN, 2010).**

Novos discursos sobre a favela também são revelados, o **livro “Um País Chamado Favela” (MEIRELES, ATHAYDE, 2014)**, e a **pesquisa “Radiografia das favelas brasileiras”** feita pelo Instituto DATA FAVELA¹³ originária deste livro, revelou dados e depoimentos inéditos de moradores sobre as atuais condições social, econômica e cultural das favelas do Brasil, como também propagou o **“novo discurso” da favela** como um lugar de oportunidades. Os autores retratam com certa euforia e romantismo essa nova dinâmica nas favelas e pouco contrapõem as atuais tensões e conflitos sociais e urbanos.

Outras linhas de estudos relacionaram a nova dinâmica social, econômica e cultural aos conflitos sociais e urbanos nas favelas. Estes buscam compreender como os conflitos e tensões sociais estão relacionados à entrada de outros regimes normativos na favela, como decorrência do contínuo distanciamento do Poder Público no controlar a produção da cidade.

Estes estudos que a favela não é apenas o lugar onde o Estado se ausenta, mas por ser margem, lugar onde se manifestam conflitos de poder e ordem social e política, num embate entre a ordem estabelecida pelo Estado e a da própria da favela, produto da atuação de sujeitos e grupos como instâncias normativas legítimas dentro desses espaços comuns. (TOI, 2017)

De tal modo, estes estudos confrontam a ideia da homogeneidade destes espaços segregados da cidade, e trazem a problemática de que se o Estado não chega na favela

10 A ONG “Projeto Alavanca” atua no campo do desenvolvimento comunitário através da educação, cultura e lazer para crianças, jovens e famílias da comunidade da São Remo,

11 O Projeto Espaço Girassol (Associação Metodista Agente Livre) desenvolve projetos na educação infantil e saúde das crianças e suas famílias da comunidade do Jardim São Remo. Atende 65 crianças no contra turno escolar – Creche.

12 O Circo-Escola Bom Jesus - São Remo (ONG Social Bom Jesus) atua com criança e jovens da comunidade na área das atividades circenses e arte-educativas.

13 Disponível: www.datafavela.com.br. Acesso: dezembro de 2018.

para garantir os direitos sociais, o espaço fica aberto para outros grupos organizados entrarem e disputarem estes lugares, criando novas tensões e conflitos e outra dinâmica social. Como exemplo, nos anos 2000 consolidou-se na capital paulista a “**pacificação das relações internas ao crime**” e o “**mundo do crime**” passou a intermediar as tensões internas à comunidade, desde brigas de vizinhos até roubos e furtos (FELTRAN, 2010). **O crime ganhou controle e domínio sobre as favelas, enquanto “dono” do espaço**, posição sustentada pelo medo e intimidação (BUSTAMANTE, 2017), e em paralelo, o Estado entra quando é necessário manter uma certa ordem, para sua ação de regularização fundiária e/ou urbanística ou mesmo quando motivado por ações repressivas e violentas para garantir no discurso a “**segurança pública**”.

A leitura no trabalho de campo

Se até os anos 1970, era senso comum que as favelas deveriam ser erradicadas das cidades, acompanhadas ou não com realocação para grandes conjuntos habitacionais em periferias distantes das metrópoles, com a abertura democrática, nos anos 80, as lutas sociais pela regularização de favelas entram na pauta dos governos, quando começam a ser implementados programas de urbanização de favelas (slum upgrading).

Estas alargam-se a partir dos anos 90, protegidas pela Constituição Federal¹⁴ e apoiadas em financiamentos multilaterais (Cardoso, 2007), com a chegada dos anos 2000 ampliam-se os programas de urbanização de favelas, neste momento no âmbito de nova agenda urbana e organização político-institucional dada pela criação do Ministério das Cidades, quando são introduzidas ações complexas de urbanização de favelas de grande alcance em todo o território nacional.

Embora muito tenha se avançado na urbanização de favelas, a favela ainda continua sendo um “**problema**” – seja por sua abrangência em todo território nacional, pela alta densidade populacional e pela sua complexidade urbanística. E, de forma recorrente o embate entre intervenção e expectativa de remoção permanece na política habitacional, restando como “**solução**” a intervenção urbanística com remoção parcial ou integral, especialmente em áreas de interesse imobiliário, em obras públicas viárias ou de canalizações de cursos d’água e, principalmente, em obras de urbanização de favelas e loteamentos irregulares (ZUQUIM, 2012).

Os programas de urbanização de favelas refletem sobre os procedimentos técnicos de leitura que os orientam, mas estas experiências são relativamente pouco sistematizadas e publicizadas. Apesar dos avanços consideráveis em relação a leitura do ambiente urbano da favela, as instituições públicas e centros de pesquisa estão ainda distantes da construção de um mapeamento que considere, ao mesmo tempo, as relações sociais-econômicas, culturais e políticas destas comunidades e o modo como elas se espacializam para pensar projetos de intervenção. Embora muito se tenha avançado na

14 A Constituição Federal do Brasil (1988) definiu os princípios da função social da cidade e da propriedade, em capítulo específico de política urbana (artigos 182 e 183), que treze anos depois foram regulamentados pelo Estatuto da Cidade (Lei n. 10.257, 2001).

ampliação do entendimento antropológico e humano, a cartografia, ou os modos de registro espacial ainda são um campo de investigação fértil pautado por experiências desatualizadas.

Neste sentido, trouxemos para a disciplina de pós-graduação, outras formas de leitura socioespacial ancoradas em outras disciplinas como a geografia e mesmo outros métodos de análise. A partir da prática de Francesco Careri, o caminhar tornou-se uma das fermentas mais significativas para os mapeamentos sensíveis territoriais. Em "Walkspaces" o arquiteto apresenta o caminhar não somente como uma ferramenta de leitura da paisagem, mas como um "instrumento estético" de conhecimento e modificação física do espaço. Em sua tese, o arquiteto italiano chama a atenção para o valor da observação a partir do chão, do nível dos olhos e da escala do corpo como "régua" para medir, perceber e transformar a paisagem urbana. Sua pesquisa sistematiza as diversas manifestações artísticas que tomaram o caminhar como ferramenta de leitura e análise urbana, desde o estudo dos menires celtas, às derivações dadaístas, até as Transurbâncias da virada do século XX para o XXI. Neste sentido, fica evidente que o caminhar é um ato de pesquisa cujo método tem a história como fundamento primeiro.

Para elaborarmos as cartografias, ou as espacializações gráficas necessárias a expressão dos resultados que diferem da cartografia tradicional, baseada no Mapa de coordenadas cartesianas investigamos outras formas de expressão baseados nos estudos de Jean Marc Besse. O historiador procurou entender que a paisagem é como um texto humano a ser decifrado, que ela é um território fabricado e habitado examinando e levando-se em consideração sua dimensão material, não apenas discursiva, nos levou a compreender e reafirmar que cada lugar é praticado pelas sociedades humanas por motivos econômicos, políticos e culturais (GRINOVER, 2017).

Neste sentido a pesquisa realizada cruzou os diversos modos de mapeamento, registros e levantamentos numa síntese gráfica que expressa simultaneamente a realidade da favela São Remo e a análise histórico espacial.

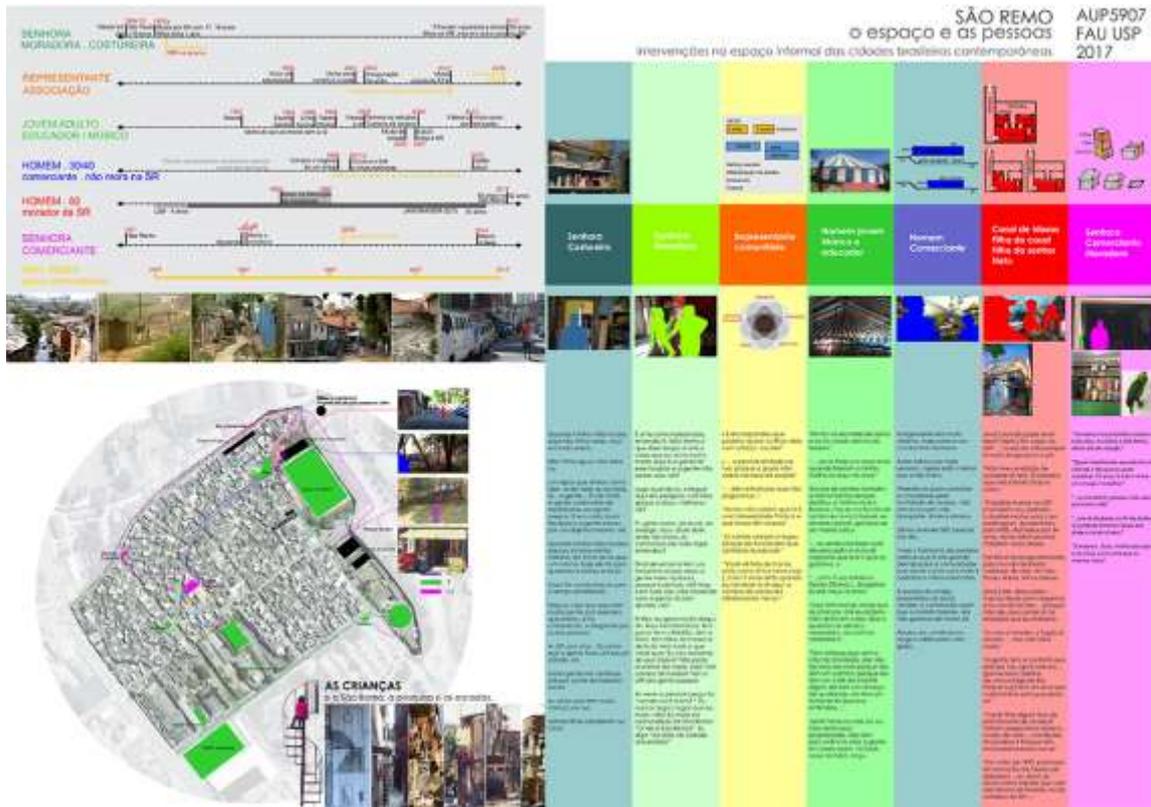


Figura 1 - São Remo, o espaço e as pessoas. Fonte: FAU/USP, 2017. Imagens em alta resolução: <https://bit.ly/2TyUbhS>

Este primeiro "diagrama" busca espacializar os fatos relevantes apontados nos diálogos com moradores, cruzando histórias pessoais e histórias coletivas. Em forma de linha do tempo simultânea estão listados os principais eventos da fala de cada um dos sete principais entrevistados. Nas conversas, como um dos objetivos era a leitura espacial da São Remo, foram apontados os principais lugares por cada um dos entrevistados.

O segundo diagrama que associa uma cor para cada personagem, apresenta estes lugares e suas virtudes e conflitos espaciais. O terceiro desenho é em si um mapa sobre foto aérea que mostra os principais lugares de atividade infantil, a partir da conversa com as crianças do Instituto Alavanca.

Foram realizadas algumas dinâmicas de derivas com as crianças nas quais elas apresentavam para os alunos da pós-graduação seu bairro, sua comunidade, seus lugares preferidos e as atividades realizadas. Assim registrou-se as diferentes vivências do lugar, seus marcos simbólicos coletivos e afetivos na medida em que se cruzaram olhares particulares com questões coletivas.

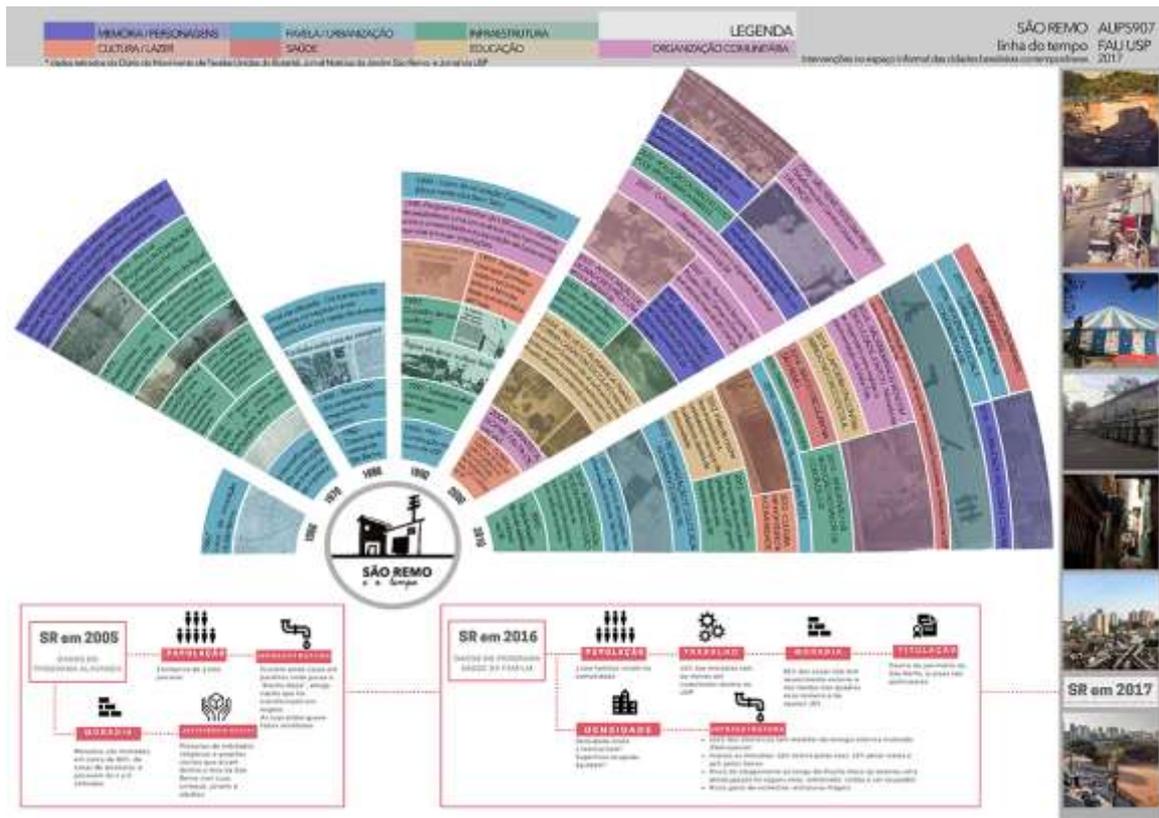


Figura 2 - São Remo, linha do tempo. Fonte: FAU/USP, 2017. Imagens em alta resolução: <https://bit.ly/2TyUbhS>

A partir do cruzamento de dados realizados em pesquisas acadêmicas sobre a São Remo, em leituras dos jornais comunitários, o diário da associação de moradores e as conversas com os moradores o grupo buscou desenhar uma linha do tempo analítica, relevando e organizando os fatos a partir de categorias.

Estes temas dizem respeito ao conceito amplo de urbanidade, portanto são eventos ligados à infraestrutura, lazer, cultura e sociabilidade comunitária, serviços públicos e protagonistas destas ações que motivaram a organização dos dados.

O propósito da linha do tempo tem duplo fluxo, pois ao mesmo tempo que disponibiliza informações históricas da comunidade para futuras pesquisas acadêmicas, estabelece uma plataforma de reconhecimento e dispara um processo de significação entre seus moradores.



Figura 3 - São Remo, diagrama de tensões. Fonte: FAU/USP, 2017. Imagens em alta resolução: <https://bit.ly/2TyUbhS>

Este diagrama bastante sensível foi feito a partir do cruzamento das falas dos moradores entrevistados. Ao longo do processo de pesquisa o grupo percebeu constâncias nas falas, temas polêmicos como as direções da violência, os modos de lidar com o tráfico, as mazelas da falta de infraestrutura urbana. Mas também o reconhecimento das qualidades, das virtudes e das possibilidades da vida na São Remo. O gráfico construiu uma narrativa a partir destas falas e palavras.

Considerações finais

Ultrapassar os muros da USP e explorar práticas de ensino abriu caminhos no ler o **problema de pesquisa “áreas precárias urbanas”**. A disciplina construiu um espaço de investigação conjunta entre FAUUSP e a comunidade São Remo. A experimentação e os ensaios realizados mostraram outras possibilidades de articulação entre a prática de ensino e da pesquisa, avançando sobre as formas e técnicas habituais contidas nos programas e projetos de urbanização de favelas. Este movimento conferiu aos alunos e os professores uma imersão no cotidiano da Favela São Remo permitindo conhecer e compreender a complexidade da realidade local, suas dinâmicas e tensões, e ao mesmo tempo socializou processos e resultados apreendidos entre alunos, professores, moradores, lideranças, enfim a comunidade São Remo e a FAUUSP.

Referências bibliográficas

- BESSE, J. M. O gosto do mundo, exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014, 234p.
- CARDOSO, A. L. Urbanização de favelas no Brasil: revendo a experiência e pensando os desafios. In: XII ENANPUR. Belém: ANPUR, 2007 (disponível em <http://www.anpur.org.br/site/anais/ena12/ARQUIVOS/GT3-386-202-20061219184038.pdf>)
- CARERI, F. W. O caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013, 144p.
- FELTRAN, Gabriel de Santis de Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo. Salvador: Caderno CRH, Jan/Abr, 2010, p. 59-73
- GRINOVER, M. O desenho do espaço público em áreas precárias. In: PNUM, Vitória: 2017. (disponível em <http://pnum2017.wixsite.com/pnum2017>)
- MAGNANI, J. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: 2002, p.11-29.
- MARICATO, E.. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. 2. ed. São Paulo, SP: Alfa Omega, 1979, 169p.
- MARICATO, E.. Metrópole na periferia do capitalismo. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 141p.
- MAUTNER, Y. M. M. Mudança de rumo na moradia popular da terra comprada à terra ocupada. In: ZUQUIM, M. L.; SÁNCHEZ MASO, L. M.; MAUTNER, Y. M. (Org.). Barrios populares Medellín. Favelas São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2017, p. 148-164
- MEIRELLES, R.; ATHAYDE, C. Um país chamado favela: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira. São Paulo: Ed. Gente, 2014, 167p.
- NAZARETH, M. B. Narrativas de um núcleo urbanizado: favela, comunidade, bairro. In: ZUQUIM, M. L.; SÁNCHEZ MAZO, L. M.; MAUTNER, Y. M. (Org.). Barrios populares Medellín. Favelas São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2017, p. 192-209.

- OLIVEIRA, F. “A economia brasileira: crítica à razão dualista” Estudos CEBRAP nº 2, 1972.
- OLIVEIRA, F. O Estado e o urbano no **Brasil**”. Revista Espaço & Debates, n. 6, 1982, p.47-68
- PASTERNAK, S.; MAUTNER, Y. M. Habitação da pobreza: alternativas de moradia popular em São Paulo, PRODEUR, FAUUSP, Cadernos de Estudos e Pesquisas 5, 1982.
- PASTERNAK, S. São Paulo e suas favelas. Revista Pós, FAUUSP, 2006. (disponível em <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43470/47092>)
- RANCIERE, J. O mestre ignorante- cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução: Uliian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, 192p.
- TOI, S. Dinâmicas de apropriação dos espaços públicos na Vila Nova Jaguaré. In: ZUQUIM, M. L.; SÁNCHEZ MAZO, L. M.; MAUTNER, Y. M. (Org.). Barrios populares Medellín. Favelas São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2017, p. 178-191
- ZUQUIM, M. L. Urbanização de assentamentos precários no município de São Paulo: quem ganha e quem perde? In: II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Natal: UDUFRN, 2012 (disponível em http://www.mlzuquim.fau.usp.br/artigos/Urbanizacao_de_assentamentos_precarios_no_municipio_de_Sao_Paulo_quem_ganha_e_quem_perde.pdf)
- ZUQUIM, M. L.; SÁNCHEZ MASO, L. M.; MAUTNER, Y. M. (Org.) Barrios populares Medellín: favelas São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2017. v. 1. 310p.

Cartographs of precarious areas: an essay on education and research in post-graduation of FAUUSP

Abstract

This article examines the importance of experimenting in teaching practices in postgraduate research activity, considering the particularities of urban precarious territories. The objective of this course was shaped others kinds of diagrams, mapping the reality of the São Remo Slum at São Paulo, as a case study and laboratory crossing theoretical and empirical approaches. As a result the team realizes a knowledge about the territorial organized in urban analysis with geographic, anthropology and social content. This work was summarily in a design maps and diagrams, making clearly the acess to this database in category historic, territorial and social information. All of this datas is for free access in digital plataform now. As a result this course exposes the necessity of expanded the field of analysis for precarious sites in our cities. Because we need to look carefully the complexity of the site at the same time that we need to raise these citizens breaking the apartheid that blind there and our comprehension of this urban questions. Keywords: Teaching and research. Precarious urban areas. San Remo. Cartography. Digital platform.

Cartografía de áreas precarios: un ensayo sobre la enseñanza e investigación en el posgrado de la FAUUSP

Resúmen

Este artículo examina la importancia de la implementación de prácticas de enseñanza en la investigación en posgrado, considerando las particularidades de los territorios precarios urbanos. El objetivo propuesto de la disciplina fue elaborar una cartografía de las condiciones de la favela São Remo como estudio de caso y laboratorio, articulando simultáneamente la investigación teórica y la vivencia en la comunidad. Como resultado, el grupo consolidó un saber sobre el territorio capaz de ser, sistematizado a partir de un análisis urbano, geográfico, antropológico y sociológico. Este conocimiento fue sintetizado en cartografías, diagramas y mapas que permiten el acceso de modo claro y preciso de la información histórica, territorial y social de la favela São Remo. El material está disponible en plataforma digital. Se puede observar

que el análisis de las áreas precarias en las ciudades brasileiras necesita de un campo ampliado de lecturas capaces de contemplar la complejidad del lugar y de sus habitantes rompiendo el estigma que aparta el entendimiento de la ciudad en estos barrios precarios.

Palabras clave: Enseñanza e Investigación. Áreas precarias urbanas. San Remo. Cartografía. Plataforma digital.